

**“O doador de memórias” – redes educativas e criação de
“conhecimentossignificações”**

Nilton Alves de Almeida

Maressa Cristina Pereira

Marcos Alexandre Freire da Silva

Philip Noyce foi o responsável por adaptar a trama do livro de Lois Lowry para as telas dos cinemas, trazendo em *O doador de memórias* temas sobre controle e esquecimento.

O filme nos conta a história do jovem Jonas, que vive em um mundo totalitarista, no qual as pessoas são constantemente vigiadas e não escolhem suas funções para com a comunidade. Este mundo é aparentemente perfeito: lá não há dor, fome, desigualdade, guerra ou qualquer outro tipo de ‘mal’. Para que essa utopia fosse concretizada, foi preciso apagar as memórias de todos e acabar com os sentimentos das pessoas.

Quando os jovens dessa sociedade atingem a idade de 12 anos, são levados para uma cerimônia, onde serão designados para suas funções naquela sociedade. Jonas (interpretado por Brenton Thwaites) recebe a atribuição de ‘receptor de memórias’. Nesta conjuntura de sociedade somente o velho receptor (Jeff Bridges) sabe o que ocorreu e como era o mundo antes. Nesse momento, ele passa a ser o ‘doador de memórias’ para o jovem Jonas.



Figura 1- Jonas passa a ser receptor de memórias

Ao assistir o filme o espectador pode perceber que se inicia em preto e branco, e conforme a trama vai se desenrolando as cenas vão ganhando cores. Isso se deve ao fato de que na história somente o 'receptor de memórias' pode ver as cores, e conforme o jovem Jonas vai recebendo essas memórias, este começa a ver o seu mundo colorido. Vamos guardar esta informação porque ela é importante!

Queremos aqui interpretar aquela sociedade de controle como se fosse a escola tradicional, onde se tenta controlar a todo momento o que se deve fazer ou o que o professor pode ou não falar, e até mesmo que atividade deve passar e de que forma avaliar seus alunos. Sabemos que há *espaçotempos* escolares que tentam ser dessa forma, que buscam reproduzir uma sociedade de controle. Lembremos as apostilas que estão sendo adotadas, no presente, em tantas sistemas escolares!

No contexto do filme, entendemos que as memórias recebidas por Jonas, são as das diversas redes educativas que as outras pessoas são limitadas a acessar. Jonas seria, então, o professor, que possibilita a entrada nessas memórias das tantas redes educativas em que se viveu na sua sociedade.

Juntando essas duas representações podemos compreender o quanto a escola é rica quando são perpassadas pelos *conhecimentossignificações* criadas e que circulam nas diversas redes educativas a que todos os seus *praticantespensantes* (OLIVEIRA, 2012) pertencem.



Figura 2 - O aparecimento das cores



Figura 3 -O aparecimento das cores

Ainda em tempo, voltemos à questão da aparição das cores. Entendemos elas como sendo as significações feitas por cada indivíduo daquela sociedade. Se pensarmos que as cores representam as significações que cada membro dessa comunidade vivencia diariamente,

em qualquer *espaçotempo* e através de suas conversas, faz com que cada um tenha uma concepção quase que singular da mesma circunstância. Em uma questão física, com a ausência da frequência de luz não seríamos capazes de enxergar nada, portanto com a ausência de experiências não seríamos capazes de criar *conhecimentossignificações* sobre nada do que vemos.

No decorrer do filme podemos ver inúmeras questões aparecendo, como a das memórias, porém o foco central é sobre a idéia repetida de que *se o povo puder escolher, ele escolherá errado*. Ao transpor essa questão para a escola – porque nela estão as memórias de tantas experiências vividas nas múltiplas redes educativas em que todos vivemos – por mais que tentem controlar as ações cotidianas de seus diversos *praticantespensantes*, colocando “olheiros”, câmeras ou impondo práticas pedagógicas que não condizem com o princípio pedagógico de cada docente, através do uso de apostilas, nos cotidianos escolares é sempre possível “burlar” os controles que se quer impor, sempre se vai para além das normas. A escola é este “tempo livre” (Masschelein, 2014) onde tudo pode acontecer.

Terminando, voltamos ao filme. Nele percebemos as relações dos cotidianos com as cores, porém o roteiro se limita a abordar apenas o problema do povo e suas escolhas, ao invés de incitar o intelecto do protagonista – e por consequência, do espectador, já que a experiência cinematográfica tem significativa importância, acionando em nós sentidos múltiplos e permitem vivenciar contextos cotidianos longe e diferentes dos *espaçotempos* em que vivemos. Neste enredo, como bem previsível, depois de uma longa jornada de lutas, o ‘mocinho’ salva o dia rompendo os paradigmas de controle daquela sociedade devolvendo as memórias para os seus cidadãos. Para nós, essa última parte do filme caracteriza bem um clichê comum aos filmes americanos: uma única pessoa é responsável por salvar a todos e os libertar de seus problemas. As imagens-clichê (DELEUZE, 2009) e o tipo de roteiro, no entanto, não enfraquecem nossas possibilidades de crítica ao filme e, pelo contrário,

potencializa as possibilidades de compreender a “sociedade do herói”, criada na matriz americana de filmes.



Referências

GUÉRON, Rodrigo. *Da imagem ao clichê, do clichê a imagem – Deleuze, cinema e pensamento*. Rio de Janeiro: Nau, 2011.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. *Em defesa da escola: uma questão pública*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Currículos e pesquisas com os cotidianos: o caráter emancipatório dos currículos ‘pensadospraticados’ pelos ‘praticantespensantes’ dos cotidianos das escolas. In: Carlos Eduardo Ferrazo e Janete Magalhães Carvalho (orgs.). *Currículos, pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades*. 1ed. Petrópolis: DP et Alli, 2012 : 47-70.

Filmografia

NOYCE, Phillip. *O doador de Memórias*. EUA, 2014. 1h 37 min.

Sobre os autores

Nilton – Pedagogo (UERJ), professor da rede municipal de Japari, bolsista AT/CNPq, junto ao GRPESQ “Currículos, redes educativas e imagens”, coordenado por Nilda Alves, linha de pesquisa “Cotidianos, redes educativas e processos culturais”, ProPEd/UERJ.

niltonsan01@gmail.com

Maressa – Cursa Pedagogia (UERJ), bolsista PIBIC/CNPq-UERJ, junto ao mesmo grupo

maressa.uerj@gmail.com

Marcos – Cursa Física (UERJ), bolsista IC-CNPq, junto ao mesmo grupo

marcoos.alex@yahoo.com.br